

Rock e satanismo

O rock & roll apareceu nos anos 50 com o conjunto "Bill Halley e seus Cometas". Era um tipo de música diferente com uma batida que mexia com a juventude. Os jovens ouviam este ritmo e ficavam totalmente transtornados, começavam a arrancar os cabelos, a rasgar as suas roupas, a gritar, a gemer e a praticar actos de violência durante esses concertos. Na mesma década surgia nos EUA Elvis Presley, mais tarde denominado o "rei do rock", e que com seus requebros, gritos e insinuações sexuais contribuiu para uma grande divulgação do rock.

Em 1962, na Inglaterra, apareceram os "Beatles" (que tinham um guru por mestre), trazendo a chamada "renovação musical". Eles tornaram-se as figuras de maior relevo do rock e com o som das suas guitarras arrebatavam multidões histéricas de jovens. Foram os Beatles os primeiros a inserir nos seus discos referências às drogas e mensagens subliminares ou "escondidas" invertidas. A primeira referência ao mundo do ocultismo e do satanismo apareceu também na capa de um dos seus discos mais famosos "Sergeant Pepper's Lonely Hearts Club Band": no canto superior esquerdo vê-se a imagem do ocultista inglês Aleister Crowley, "pai" do satanismo moderno e inspirador da maior parte dos grupos esotéricos contemporâneos e que preconizou a escrita, a linguagem e a música às avessas ou seja, mensagens subliminares invertidas.

Nos anos 70, o rock começou a assumir tons mais violentos e nasceu o hard rock (rock pesado), caracterizado por sons metálicos, guitarras eléctricas desafinadas e vozes potentes. Um dos expoentes deste género musical foram os Led Zeppelin, o primeiro grupo rock a utilizar símbolos satânicos nas capas dos discos e os Rolling Stones, aparentemente mais moderados. Nos anos 80 e 90, a corrente do hard rock deu origem ao punk-rock (com todo o tipo de insultos, agressões e obscenidades) e ao heavy metal (metal pesado), com sons cada vez mais duros e ritmos de enlouquecer. É na sequência da explosão destes géneros musicais que o satanismo se tornou cada vez mais presente no mundo do rock, tendo-se multiplicado os discos com temáticas satanistas e esotéricas nas canções e nas imagens das capas. O punk-rock, além da filosofia de vida, introduziu as pinturas, as correntes, os brincos e os alfinetes espetados nos mais diversos locais do corpo. Muitos dos artistas deste tipo de rock colaboram com a igreja de Satanás, seita legalizada nos EUA desde 1966 por iniciativa do ocultista Anton LaVey. Expoentes da música punk-rock são os Sex Pistols, os Kiss e os The Dead Kennedys enquanto do heavy metal temos os AC-DC, os Iron Maiden, os Deicide, os Death SS, os Mercyful Fate e Marilyn Manson, por exemplo. Nos concertos destes grupos, normalmente sempre esgotados, os jovens são incitados ao sexo, à pornografia, ao homossexualismo, à violência, à rebeldia, ao suicídio, ao uso de drogas, à promiscuidade, ao satanismo e ao ocultismo desenfreado. Estes artistas vêm praticando, diante do público, verdadeiros cultos abertos ao diabo, estimulando assim multidões a adorarem satanás. Milhares de jovens cantam músicas como estas dos brasileiros Titãs: "Eu amo a música de Lúcifer; Satanás é Deus; Meu doce Satanás; Eu não gosto de igreja, eu não gosto de Cristo, eu não creio na graça do milagre de Deus, eu não digo amem"; e Raul Seixas "O diabo é o pai do rock".

Mas vejamos mais alguns exemplos de outros conjuntos que se têm destacado como instrumentos vivos de satanás:

- Rolling Stones: na letra da música "Sympathy for the devil" (Solidário com o diabo) pode-se ler: " Por favor deixe-me apresentar. Eu sou um homem de posses e requinte. Eu estou por aí há muito tempo, muitos anos. Roubei a alma e a fé de muitos homens.... É um prazer encontrá-lo, espero que adivinhe o meu nome. Mas o que intriga você é a natureza do meu jogo...apenas me chame Lúcifer". Os Rolling Stones também gravaram "Their satanic majesties" (As suas majestades satânicas), entre outras músicas do género e cujo vocalista Mick Jager veste muitas vezes em palco trajes de vodu e aparece como Lúcifer e na

companhia de demoníacos bonecos insufláveis, como se pode ver no seu vídeoclipe “Voodoo Lounge”.

- Sex Pistols: que significa “Pistolas do Sexo”, foi o grupo que “inaugurou” o punk-rock com todo o tipo de insultos, agressões e obscenidades. O seu líder Johnny Rotten declarou “Sou um anti-Cristo...Quero é destruir”. Estas palavras foram incluídas no seu disco “Anarchy” (Anarquia).

- KISS: A sigla do nome deste grupo significa “Killers in Service of Satan” (Assassinos ao Serviço de Satanás). Os membros deste grupo apresentam-se em palco com pinturas nos rostos simbolizando ou personificando o demónio. Algumas das suas músicas são perfeitos louvores ao inferno e a satanás, como por exemplo: “Rock and Roll in Hell” (Rock and roll no inferno), “Love Gun's” (Amor às armas), “Hotter than Hell” (Mais quente que o inferno), “King of the Night Time World” (Rei das trevas deste mundo), “Destroyer Rock City” (Rock destruidor da cidade). Na música “The god of thunder” [O deus do trovão (=satanás)] cantam: “Fui educado por um demónio. Preparado para reinar como ‘Aquele que é’ (=Deus). Eu sou o senhor do deserto. Um homem de ferro dos tempos modernos. Chamo as trevas para divertir-me. E te ordeno que te ponhas de joelhos diante do deus do trovão, o deus do rock'n roll (=satanás)”. Noutro cântico do mesmo álbum terminam com as seguintes palavras: “Quem tem a juventude, possui o futuro. Vinde agora, filhos da besta (=diabo), e sede fortes. Cantai hinos em louvor do diabo”. No seu álbum “Destroyer” (Destruidor) tratam do suicídio que já levou vários jovens a esta prática.

- AC/DC: As siglas do nome deste grupo significam: “Anti Christ/Devil Child” (Anti-Cristo/filhos do demónio). Por exemplo numa das suas músicas intitulada “Hell's Bells” (Sinos do inferno), eles cantam: “Tu és muito jovem mas irás morrer; Eu tenho os meus sons, eu te levarei para o inferno, satanás vai-te ter...”. A sua canção de sucesso “Killing yourself to live” (Mata-te a ti próprio para viver), convida os jovens ao suicídio.

- Deicide: o nome do grupo pode ser traduzido como Deicídio ou a morte de uma deidade. O seu líder Glen Benton declarou numa entrevista mandou gravar a fogo uma cruz invertida na testa para colocar em destaque a sua adesão ao culto do diabo. Na letra do seu disco “Crucifixation” (Crucificação) podemos ouvir “Louvem a satanás, pois ganhou. Cínica existência, crucificação. Tu louvarás a satanás, senhor dos senhores e rei dos reis”.

- Death SS: Num dos seus discos “Black Mass” (Missa negra) é descrito um ritual satânico celebrado às onze da noite numa igreja profanada. A letra da canção diz: “O pescoço da criança será cortado, sobre o corpo de uma bruxa.

- Marylin Manson: os seus concertos ao vivo são cheios de violência e de mau gosto e neles faz rituais cortando-se a ele próprio com lâminas e sacrificando animais. As suas canções insultam Deus. Um exemplo é o álbum “Antichrist Superstar” (Anti-cristo super estrela).

- Mercyful Fate: numa das suas canções “The Oat”, fala de um verdadeiro pacto com o diabo: “eu beijarei o bode (=satanás) e juro que me dedicarei de mente, corpo e alma, sem reservas, à promoção dos planos do nosso senhor satanás”.

- Christian Death: que significa “Morte dos cristãos” em que na música “Prayer” foi gravado o “Pai nosso” ao contrário o que é, como vimos atrás, um ritual esotérico. Como é óbvio, tratando-se de uma oração ao demónio, foram eliminadas as duas últimas frases: “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”.

- Iron Maiden: em que a maioria das suas músicas convidam ao suicídio, destacamos as seguintes: “Another life” (Outra vida) em que cantam “mas estou cansado de viver. Posso terminar tudo hoje...”; “Inocent exile” (Exílio inocente) que diz: “A minha vida é tão vazia. Não tenho motivos para viver...”; “Killers” (Assassinos) em que cantam: “ A minha hora chegou. Surge a chamada da morte, um grito quebra o silêncio da morte...” e “Powerslave” (Escravo do poder) que diz: “Eu sou um escravo do poder da morte (=satanás)...”.

Mas para além destas letras sabe-se que assim como certas vibrações de música podem partir taças de cristal e vidros, nos tipos de músicas rock pesado, punk e metálico certas vibrações são captadas no inconsciente humano provocando nalgumas pessoas dores de cabeça, sensações de mal estar, medo, angústia, excitação ou até mesmo uma calma aparente. Estudos científicos revelam que a música rock com frequências muito elevadas e alto som são altamente prejudiciais para a saúde física e o equilíbrio mental do ser humano pois o ouvido humano só tolera até 90 decibéis (e muitas vezes nos concertos de rock toca-se a 120 decibéis). Além disso desencadeiam no cérebro a produção de endorfina, uma espécie de droga natural, que leva a pessoa a procurar a droga. Está também comprovado cientificamente que quando uma pessoa houve este tipo de música rock segrega hormonas semelhantes àquelas que são segregadas quando a pessoa se zanga, o que explica a violência em certos concertos de rock. É o conhecido guitarrista Frank Zappa líder do grupo “Mothers of Invention” que declarou em entrevista e baseado na sua experiência pessoal de músico de rock: “É-nos possível modificar a estrutura química humana com as combinações certas de sons altos e luzes brilhantes. O ritmo certo tanto pode fazer você balançar o pé como pode fazer você dobrar o punho e bater”.

Mas ainda mais grave é que alguns destes discos contêm mensagens subliminares invertidas, isto é, mensagens inseridas nos discos por inversão fonética que só são perceptíveis conscientemente quando a música nos discos é executada ao contrário. Estas mensagens “escondidas”, embora aparentemente ocultas, são codificadas pelo cérebro. Estudos científicos comprovam que a nossa mente pode rejeitar certas frases ou mensagens quando elas estão em frases comuns e são contrárias à nossa fé, mas que estas mesmas mensagens quando são recebidas pela nossa mente de forma invertida e “escondida”, penetram na nossa mente e alojam-se no nosso subconsciente. Existem estudos científicos com crianças que ao serem sujeitas à audição do trecho normal de discos com músicas com mensagens invertidas, quando estão a dormir balbuciam estas palavras invertidas, aparentemente não perceptíveis quando o disco está a tocar, das músicas que ouviram durante o dia. O mesmo estudo revela que estas mensagens influenciaram a sua vida espiritual e o seu comportamento geral.

As mensagens subliminares invertidas podem ser decifradas fazendo girar o disco de trás para a frente. Este tipo de técnica remete à antiga tradição dos satanistas de recitar orações cristãs ao contrário (às avessas) durante as “missas negras”, a fim de as profanar e dirigi-las ao diabo. Por isso as mensagens invertidas nos discos de rock representam ritos esotéricos através da música. Vejamos alguns exemplos de mensagens subliminares nos discos:

- Beatles: como referimos foram os primeiros a usar mensagens “escondidas”. Na música “Revolution #9” (Revolução nº9), do álbum com o mesmo título, na frase 9 quando o disco rodado ao contrário ouve-se “ligue-se em mim (=satanás) cadáver”.
- Led Zeppelin: Na música “Over the Hills and Far Away” quando executada ao contrário ouve-se: “Satan’s really lord” (Satanás realmente é o senhor); e na “Stairway to Heaven” podem encontrar-se as seguintes mensagens invertidas: i) “Oh it’s my sweet satan” (Oh, é o meu doce satanás); ii) “The one will be the path would make me sad whose power is satan” (Único será o caminho que me fará triste, cujo poder é satanás); iii) “six, six, six” (seis, seis, seis; o número da besta).
- Eagles: Na música “Hotel Califórnia” quando executada ao contrário, ouvem-se várias frases ocultistas, como por exemplo: “Yes satan” (Sim satanás).
- Banda Reflexu’s: o nome desta banda significa “que pertence a exu” (=demónio). Na sua música “Madagascar Olodum”, quando posta ao contrário ouvimos “satanás, satanás”. O mesmo sucede na música “Swing de Verão”.
- Raul Seixas: entre outras, na música “Mosca na Sopa” que é uma cantiga do candomblé e que foi gravada num terreiro, quando executada ao contrário percebem-se duas mensagens: i)

ele sussura duas vezes a palavra “diabo”; ii) ele pronuncia a frase “Ouça o sinhô zumbi (demónio), vai...ocê”. Na música “Dr. Pacheco”, quando executada ao contrário, ouve-se várias vezes uma voz sussurrando a palavra “diabo”.

- Menudo: Na música “Não Se Reprima”, no trecho em que se repete várias vezes “não se reprima” quando executado ao contrário ouvimos também várias vezes “satanás vive”. Este conjunto portoriquenho é, além disso, portador de mensagens de rebeldia e sexo.

Existem ainda mensagens subliminares convidando ao suicídio como por exemplo no grupo Ozzy Osbourne na música “Suicide solution” (Solução suicídio), que fala como o tema indica do suicídio quando se ouve normalmente e, quando executada ao contrário, ouve-se “Why try, why try? Get the gun and try! Try it! Shoot!...Shoot!” (Porque não tentar, porque não tentar? Pega na arma e tenta! Experimenta! Atira!... Atira!). Muitos jovens têm sido induzidos ao suicídio por esta música. Um estudo realizado nos EUA mostrou que 18% dos suicídios praticados pela juventude naquele país, entre outros actos de violência, devem ser atribuídos a certas músicas e ritmos do rock & roll. Concluíram ainda que o rock & roll contribuiu para o aumento das depressões.

É oportuno esclarecer, para evitar equívocos, que nem todo o rock propõe mensagens negativas ou difunde a não-cultura e o satanismo entre os jovens. Mas devemos estar alerta porque existem muitas mensagens subliminares satânicas mesmo em cantores/grupos que não são de rock. Vejamos três exemplos:

- Roberto Carlos: Na música “Guerra de meninos” ouve-se ao contrário, “diabo herói amigo, satanás sublime, exu te ama, tu és nosso e por isso te adoramos, e serás para sempre meu amor”.

- Xuxa: No seu álbum “Xou da Xuxa”, a música “Shera”, tocada ao contrário diz: “A força se multiplica de exu-zebu (=demónio)”, na música “Amiguinha Xuxa”, ouvindo ao contrário tem: “Jesus eu não conheço, eu sou o diabo, vai liquidá-lo na igreja o nosso senhor zebulote (=belzebu)”. Na música “O Meu Cãozinho Xuxo”, aparece alguém chorando e dizendo: “Eu te amo diabo, nem sei se morri” e “Meu anjo é o diabo e o mundo tem que ter esse seu amor que recebo”. Na música “Hey Mickey”, ouvimos: “Satanás te conhece, bichinho, festa de vodu”. Na música “Doce Mel” quando executada ao contrário ouve-se a seguinte mensagem “Adore Hare Krisna, afrente Javé”. Hare Krisna é um deus hindú.

- Turma do Balão Mágico: Na conhecida música “Super Fantástico”, ouve-se ao contrário: “Me levou Nicanor, me chama pr’a vir para o túmulo, porque te adoramos, porque já morremos” e o coro das crianças a cantar “...porque já invadimos o mundo...porque já moramos...porque já morremos...”. Na música “Barato Bom e de Barata”, ouve-se uma risada diabólica e a frase: “Tenho raiva de Jesus”. Na música “Mochila Azul”, ouve-se “Exu nosso rei”.

Existem ainda as músicas subliminares audíveis e não-audíveis tocadas de modo normal, ou seja, ausências aparentes de sons ou sons emitidos a frequências muito baixas (14 a 20 hertz), aquém do limite consciente da percepção humana, que não são percebidos de forma consciente porque estão em fundo quando tocadas na forma normal, mas que são enviados directamente ao subconsciente de quem está a ouvir a música. Dois exemplos de subliminares audíveis tocados de forma normal são: i) Em George Harrison no seu famoso trecho “My sweet lord” (Meu doce Senhor) quando ouvimos Harrison a cantar a frase “Meu doce Senhor” pensamos que ele está falando de Jesus. mas se prestarmos atenção o coro que a princípio canta “Aleluia”, depois repete em voz de fundo “Hare, Hare” e depois “Hare Krishna...”, ou seja, um mantra ao deus hindú Hare Krishna; ii) no grupo Nirvana, na música “Stay Away” (Fica longe) no final da música, pode-se ouvir em fundo cantado por Kurt Cobain “God is gay” (Deus é homossexual).